

## **Memória e representação: o imaginário social da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na CDD**

Graziela dos Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Leandra Bizello<sup>2</sup> e Carlos Cândido de Almeida<sup>3</sup>

<sup>1</sup>[Código ORCID: 0000-0003-3861-2937](https://orcid.org/0000-0003-3861-2937), Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil. Endereço electrónico de contacto: [graziela.dsl@gmail.com](mailto:graziela.dsl@gmail.com)

<sup>2</sup>[Código ORCID: 0000-0002-6009-2635](https://orcid.org/0000-0002-6009-2635), Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil. Endereço electrónico de contacto: [mleandra23@gmail.com](mailto:mleandra23@gmail.com)

<sup>3</sup> Código ORCID: 0000-0002-8552-1029. Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, SP, Brasil. Endereço electrónico de contacto: [carlosalmeida@marilia.unesp.br](mailto:carlosalmeida@marilia.unesp.br)

**Tipo de trabalho:** poster

**Palavras-chave:** Memória; representação; imaginário social; CDD; Cultura; História Afro-brasileira.

O presente trabalho versa sobre a memória e a representação do conhecimento afro-brasileiro no Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD), os quais contribuem na retroalimentação do imaginário social devido às limitações que o instrumento de classificação possui em relação à história e cultura das populações de origem africana. A biblioteca é considerada um lugar de memória onde estão guardados os conhecimentos das culturas e histórias dos seres vivos e mortos. Sendo um lugar de memória colabora para que não se estimule o esquecimento. Dessa forma, refletimos sobre o sistema de classificação impresso na realidade das bibliotecas públicas brasileira. Enfatiza-se que não foram quantificadas as bibliotecas brasileiras que utilizam a CDD como instrumento de classificação, mas busca-se trazer a reflexão sobre a fragilidade que o instrumento possui perante os grupos majoritariamente discriminados, em especial, as populações afro-brasileiras. A CDD representa e dá acesso à memória. E essa memória está relacionada a uma perspectiva de sociedade que não condiz com a realidade da sociedade brasileira. Sabe-se que o sistema de classificação não está imune às influências ideológicas, nesse sentido pode, particularmente, limitar, excluir e deturpar a representação da informação. Este trabalho é de natureza bibliográfica que, por meio da técnica de análise conteúdo, identificamos elementos usados para auxiliar na alimentação do imaginário social relacionada à cultura afro-brasileira. Nesse sentido, utilizam-se artigos, tais como: Miranda et al (2016) intitulado “A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU e LCSH)”, Miranda (2007) com o artigo “A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendentes em religião na CDD” e o artigo de Silva e Almeida (2017) “A representação do negro em Sistema de Organização do conhecimento no Brasil”. Nessa perspectiva, o propósito é refletir sobre a história, cultura e memória afro-brasileira e sua representação na CDD que os limita e, por vezes, os excluem e, por esse motivo, contribuem na retroalimentação do imaginário social que interfere na representação da realidade. A visão que se tem do conhecimento afro-brasileiro é um conhecimento desqualificado e primitivo alimentando imaginário social da população no que concerne às religiões de matriz africana como religiões que

não se adequam aos valores cristãos e são consideradas e perpetuadas como religiões satânicas, algo que contribui na manutenção do preconceito e discriminação. Este sistema de classificação, moldado com perspectiva eurocêntrica e colonialista, possibilita uma representação limitada e a dispersão semântica do sistema de classificação. Dessa forma, interfere na indexação e recuperação da informação da temática afro-brasileira, causando de certo modo desvio e uma representação de caráter marginalizado, que torna inviável o acesso às essas memórias ou as torna inexistentes. Portanto, se a CDD representa e dá acesso à memória, e sendo este sistema utilizado em grande parte das bibliotecas brasileiras, deveria representar de uma maneira fidedigna, as populações afro-brasileiras e suas culturas para evitar a naturalização do imaginário preconceituoso que se tem sobre essa população.